

VILA GALÉ, SOCIEDADE DE EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS, S.A.

RELATÓRIO DE GESTÃO SÍNTESE DE INDICADORES

Com referência a 31 de dezembro de 2025, são apresentados de seguida os principais indicadores de atividade da Vila Galé – Sociedade de Empreendimentos Turísticos, S.A. (Vila Galé ou Sociedade):

Indicadores Financeiros (€)	31.12.2025	31.12.2024
Volume Negócios	148 921 436	139 612 552
Resultados Operacionais Brutos (antes depreciações/amortizações)	97 004 811	97 018 394
Resultados Operacionais (antes de gastos de financiamento e impostos)	89 644 810	89 800 762
Resultado Líquido	78 391 841	76 358 439
Resultado por Acção	18,29	17,81
Cash-flow líquido (1)	86 089 474	83 622 125
Cash-flow bruto de exploração (2)	97 342 444	97 064 448

(1) - Resultado Líquido+Depreciações+Provisões+Imparidades+Variações Justo Valor

(2) - Resultado Líquido+Depreciações+Provisões+Imparidades+Variações Justo Valor+Juros+Imposto)

Indicadores Financeiros (€)	31.12.2025	31.12.2024
Activo líquido	435 489 532	357 912 249
Capitais próprios	378 893 704	302 466 120
Passivo	56 595 829	55 446 130
Autonomia financeira (Capitais próprios/Total do Balanço)	87,00%	84,51%

O volume de faturação no exercício findo em 31 de dezembro de 2025 ascendeu a 148,9 milhões de euros, o que representa um acréscimo de 6,7% face ao período homólogo. Em valores absolutos, traduz-se num crescimento de cerca de 9,3 milhões de euros, sustentado essencialmente pelo aumento do preço médio de alojamento (+7,4%) e pelo aumento do RevPAR (+7,4%), num quadro de estabilidade no número de quartos ocupados.

Os custos operacionais diretos (Custo das Mercadorias Vendidas, Fornecimentos e Serviços Externos e Gastos com o Pessoal) totalizaram 93,4 milhões de euros em 2025, comparando com 87,3 milhões em 2024 — um acréscimo de cerca de 7,1 milhões de euros (+8%), em linha com o crescimento da actividade.

Os Resultados Operacionais Brutos (antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos) ascenderam a 97 milhões de euros em 2025, valor igual a 2024. O Resultado Operacional após depreciações totalizou 89,6 milhões de euros (2024: 89,8 milhões de euros), idêntico a 2024 portanto.

Os indicadores operacionais de exploração direta dos hotéis, são os seguintes:



Indicadores Operacionais	31.12.2025	31.12.2024	Var%
Quartos ocupados	915 874	915 474	0,0%
Taxa de ocupação	60,8%	60,7%	0,1 p.p.
ADR (€)	127,27	118,51	7,4%
RevPAR (€)	74,26	69,14	7,4%

Operação no Brasil

A Vila Galé realiza a sua operação hoteleira no Brasil através de entidade de direito brasileiro, a Vila Galé Brasil, LTDA, com sede em Fortaleza, cujo capital é detido na totalidade pela Vila Galé SA, incorporando esta nas suas contas o resultado das atividades do Brasil mediante o Método da Equivalência Patrimonial. Em 2025 a operação assegurada por esta subsidiária abrangeu 13 unidades hoteleiras, com um volume de faturação de 730 milhões de reais (vs 532 milhões em 2024; +37,3%), evolução suportada pelo crescimento dos quartos ocupados (+12%), do RevPAR (+14%) e pela contribuição das aberturas recentes (Vila Galé Collection Sunset Cumbuco, Collection Ouro Preto e Collection Amazônia).

Os indicadores operacionais de exploração direta dos hotéis, são os seguintes:

Indicadores Operacionais – Brasil	31.12.2025	31.12.2024	Var%
Quartos ocupados	743 324	665 035	11,8%
Taxa de ocupação	50,0%	48,0%	2,0 p.p.
ADR (R\$)	1 036,22	948,04	9,3%
RevPAR (R\$)	518,11	455,06	13,9%

Operação em Espanha

A Vila Galé realiza a sua operação hoteleira em Espanha através de entidade de direito espanhol, a Vila Galé España, cujo capital é detido na totalidade pela Vila Galé SA, incorporando esta nas suas contas o resultado das atividades de Espanha mediante o Método da Equivalência Patrimonial. A operação em Espanha, materializada na unidade Vila Galé Isla Canela, teve o seu início em abril de 2024. Em 2025, ano completo de exploração, a unidade gerou uma receita de 7,4 milhões de euros (2024: 6,6 milhões; +12%), com a taxa de ocupação a evoluir de 25% para 29%, o RevPAR a crescer cerca de 14% (de 42,1 para 48,1 euros) e o ADR a estabilizar nos 178,7 euros, mantendo-se ainda em fase de maturação após a abertura.



VILA GALÉ, SOCIEDADE DE EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS, S.A.

RELATÓRIO DE GESTÃO PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS E ACTIVIDADE

INTRODUÇÃO

O presente relatório e contas visa a apresentação das contas da Vila Galé referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025.

Na sequência da publicação em 13 de julho do Decreto-Lei n.º 158/2009, que veio aprovar o Sistema de Normalização Contabilística, as demonstrações financeiras da Vila Galé são preparadas de acordo com as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF).

A sociedade Vila Galé – Sociedade de Empreendimentos Turísticos, S.A. foi constituída em 1986, tendo como atividade principal a promoção, construção e exploração de empreendimentos turísticos, atuando principalmente no mercado português, onde se iniciou com a abertura em 1988 do Hotel Apartamento Vila Galé (agora Vila Galé Atlântico),

Em 2001 iniciou operações no Brasil com a inauguração do Hotel Vila Galé Fortaleza, tendo mantido desde então um significativo ímpeto de investimento, operando naquela jurisdição através da sua subsidiária Vila Galé Brasil, LTDA

Outubro de 2023 marca a expansão para um novo mercado, com a abertura em Cuba da unidade Vila Galé Cayo Paredón, em regime de Management, levado a cabo pela subsidiária Vila Galé Brasil, LTDA.

O mês de Abril de 2024 conta com a abertura de uma nova unidade em Espanha, o Vila Galé Isla Canela, marcando a expansão do Grupo.

O capital social da sociedade é de 23.812.600 euros, representado por 4.762.520 ações nominativas com o valor nominal unitário de 5 euros, sendo detido na totalidade pela entidade XPAR Participações e Investimentos, S.A.

Em cumprimento do artigo 324º do Código das Sociedades Comerciais, o Conselho de Administração informa que a sociedade detém 476.250 ações próprias, representativas de 10% do capital social da entidade, adquiridas pelo montante 58.250.000 euros. No exercício não ocorreram quaisquer transmissões ou outras operações relacionadas com as ações próprias.

PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS

O exercício de 2025 foi marcado pelos seguintes acontecimentos relevantes:

(i) em 6 de maio de 2025 foi registada a fusão por incorporação da JR Almeida, Lda na XPAR – Participações e Investimentos, S.A., passando esta última a deter a totalidade do capital social da Vila Galé – Sociedade de Empreendimentos Turísticos, S.A.;

(ii) no quadro do mandato 2025-2028 dos órgãos sociais, o Conselho de Administração passou a integrar três membros (Jorge Afonso Campos Rebelo de Almeida, Gonçalo Nuno Stoffel Rebelo de Almeida e Maria Joana Stoffel Rebelo de Almeida);

(iii) prosseguiu o programa contínuo de qualificação, remodelação e manutenção das unidades hoteleiras nacionais, assegurando a competitividade da oferta da Vila Galé.

(iv) A Vila Galé encontra-se abrangida, desde 2025, pelo Regime Especial de Tributação dos Grupos de Sociedades (RETGS), previsto nos artigos 69.º a 71.º do Código do IRC, sendo a sociedade dominante do grupo a XPAR, SA.

Ao abrigo deste regime, o imposto sobre o rendimento é apurado de forma agregada ao nível da sociedade dominante, correspondendo o lucro tributável do grupo à soma algébrica dos lucros tributáveis e dos prejuízos fiscais apurados individualmente por cada uma das sociedades que o integram. Nos termos do artigo 115.º do Código do IRC, o pagamento do IRC do grupo incumbe à sociedade dominante, sendo as restantes sociedades solidariamente responsáveis pelo respetivo pagamento.

O imposto corrente reconhecido no exercício reflete o apuramento efetuado no âmbito do grupo, nos termos do referido regime.

ENQUADRAMENTO ECONÓMICO

ECONOMIA INTERNACIONAL

Em 2025, o PIB mundial registou um crescimento de cerca de 3,5% segundo o BCE (3,2% segundo o FMI). As projeções mais recentes refletem já o agravamento do contexto geopolítico no início de 2026, em particular o conflito no Médio Oriente e o consequente choque nos preços da energia: o FMI (World Economic Outlook, abril de 2026) reviu em baixa o crescimento mundial para 3,1% em 2026, admitindo, num cenário adverso de prolongamento do conflito, uma desaceleração para cerca de 2%.

O Banco Central Europeu (BCE) estimou um crescimento do PIB real da Zona Euro de 1,4% em 2025; nas suas projeções mais recentes, prevê um crescimento próximo de 0,9% em 2026

e de 1,3% em 2027, refletindo as tensões geopolíticas atuais e o impacto dos choques petrolíferos.

A inflação na Zona Euro recuou para 2,1% em 2025, mas o BCE projeta agora uma subida para 2,6% em 2026, refletindo o aumento dos preços da energia, com regresso ao objetivo de 2% de médio prazo apenas a partir de 2027.

O crescimento mundial ao longo de 2025 foi marcado pelas tensões comerciais provocadas pelos Estados Unidos da América, com a imposição de tarifas elevadas, pela apreciação do euro, pela elevada incerteza geopolítica e por uma desaceleração da economia chinesa. Estes fatores foram parcialmente mitigados pela melhoria das condições financeiras na Zona Euro, pelo reforço dos fundos europeus e por uma política orçamental expansionista.

As tensões geopolíticas no Médio Oriente, a continuidade do conflito na Ucrânia e a evolução das relações comerciais transatlânticas continuam a gerar riscos materiais para o crescimento global, embora a economia europeia tenha demonstrado resiliência ao longo do ano.

Neste contexto, a perspetiva de evolução das taxas de juro de referência do BCE passou de estabilização para um ciclo de subida, antecipando o mercado até três aumentos de 0,25 pontos percentuais ao longo de 2026, equacionando os restantes principais bancos centrais atuações semelhantes — com o consequente agravamento das condições de financiamento.

ECONOMIA NACIONAL

À semelhança dos anos anteriores, a economia portuguesa em 2025 desenvolveu-se num enquadramento externo marcado pela incerteza, nomeadamente decorrente da guerra na Ucrânia, das tensões no Médio Oriente e das tensões comerciais transatlânticas, com impacto direto no investimento e nas exportações.

De acordo com as projeções do Banco de Portugal (Boletim Económico de dezembro de 2025), a economia portuguesa cresceu 2,0% em 2025, observando-se um ligeiro acréscimo face aos 1,9% registados em 2024, com o turismo e o consumo privado a desempenharem um papel determinante.

O Banco de Portugal, no Boletim Económico de março de 2026, reviu o crescimento da economia portuguesa para 1,8% em 2026 (face aos 2,3% projetados em dezembro), antecipando 1,6% em 2027 e 1,8% em 2028, e justificando a revisão com a deterioração do enquadramento externo.

A taxa de inflação cifrou-se em 2,4% em 2025, prevendo o Banco de Portugal uma subida para 2,8% em 2026, com regresso gradual ao objetivo de médio prazo do BCE nos anos

seguintes. O mercado de trabalho permanece robusto, com a taxa de desemprego em torno de 5,9%.

O rendimento per capita das famílias portuguesas continuou a registar crescimento real positivo, impulsionado pela manutenção de um mercado de trabalho dinâmico, pelo crescimento dos salários reais e pelos aumentos da remuneração mínima nacional.

O investimento privado e público beneficiou da melhoria das condições de financiamento e do reforço dos fundos europeus, designadamente no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), com expressão particular na transição energética e digital.

Em 2025, as exportações continuaram a evidenciar dinamismo, com destaque para os serviços, em particular o turismo, mantendo-se como um dos principais fatores de crescimento da economia portuguesa.

A taxa de desemprego manteve-se em níveis historicamente baixos e o mercado de trabalho continuou tenso, com a manutenção das pressões salariais e o recurso crescente a mão-de-obra estrangeira em diversos setores, incluindo o turismo e a hotelaria.

ACTIVIDADE DE HOTELARIA

Portugal

O ano de 2025 voltou a confirmar o turismo como um dos setores mais relevantes da economia portuguesa. Segundo dados publicados pelo INE e pela Associação da Hotelaria de Portugal (AHP), as receitas turísticas de hotelaria atingiram cerca de 7,2 mil milhões de euros, representando um crescimento de 5,0% face a 2024, e os proveitos de aposento totalizaram 5,5 mil milhões de euros, mais 6,8% que no período homólogo.

O setor registou 32,5 milhões de hóspedes (+3,0% face a 2024), dos quais 19,7 milhões estrangeiros (+1,9%), e 82,1 milhões de dormidas (+2,2% face a 2024). As dormidas de estrangeiros ascenderam a 57,0 milhões, mantendo-se como o principal contributo para o volume global.

Destaque para o desempenho do mercado interno, com as dormidas de residentes a crescerem 5,4%, para 25,1 milhões, reforçando a sua importância na sustentação do setor face a um contexto externo mais incerto.

Num ano em que voltaram a ser superados recordes históricos, o desafio que se coloca a Portugal para 2026 é manter a trajetória de sucesso, apostando na qualificação da experiência turística, na diversificação dos mercados emissores e na inovação, designadamente nos eixos da sustentabilidade e da digitalização.

Segundo dados da Associação da Hotelaria de Portugal (AHP), a hotelaria nacional manteve em 2025 um desempenho robusto, com a taxa de ocupação nacional próxima dos 65% e o RevPAR (proveito por quarto disponível) a crescer para cerca de 100 euros, suportado pela subida do preço médio por quarto que rondou os 150 euros.

Apesar do contexto exigente — pressão de custos, escassez de mão-de-obra qualificada e elevada concorrência —, a hotelaria portuguesa demonstrou resiliência e capacidade de gerar valor, particularmente nos segmentos de maior qualidade e nas regiões com maior atratividade internacional, como Lisboa, Madeira e Algarve.

Empresa e o Grupo

Portugal

O Grupo Vila Galé teve o seu início em 1986 e dedica-se à exploração e gestão de unidades hoteleiras e à realização de projetos e à construção de novos empreendimentos turísticos.

O Grupo é atualmente responsável pela gestão de 49 unidades hoteleiras: 34 em Portugal, 13 no Brasil, 1 em Cuba e 1 em Espanha, com mais de 11 mil quartos e mais de 25 mil camas.

Os imóveis das unidades Vila Galé Collection Palácio dos Arcos e Vila Galé Collection S.Miguel são propriedade de terceiros, externos ao Grupo, sendo exploradas ao abrigo de contratos de longa duração celebrados para o efeito:

Unidade	Proprietário	Contrato	Duração	Início
Vila Galé Collection Palácio dos Arcos	Município de Oeiras	Drtº Superfície	50 anos	2012
Vila Galé Collection São Miguel	Sta. Casa Misericórdia Ponta Delgada	Drtº Superfície	40 anos	2023

Os pagamentos associados a estes contratos são reconhecidos em gastos nos Fornecimentos e Serviços Externos, por ter sido concluído que não estão verificados todos os pressupostos que suportariam o reconhecimento daqueles direitos como um ativo.

Apesar de a empresa ser proprietária do terreno onde se localiza a unidade Vila Galé Collection Tomar, a exploração é realizada pela subsidiária Vila Galé Internacional, S.A., que realizou o investimento de recuperação do imóvel e, com quem a empresa celebrou contrato de cedência de exploração do referido terreno.

Em 2025, o investimento bruto em Ativos Fixos Tangíveis ascendeu a 28 milhões de euros, traduzindo o esforço continuado de remodelação, qualificação e expansão da oferta.

As principais intervenções em unidades em exploração concentraram-se nos hotéis Vila Galé Collection Palácio dos Arcos, Vila Galé Ópera, Vila Galé Lagos, Vila Galé Ampalius e Vila Galé Atlântico, no quadro do programa contínuo de manutenção e melhoria da oferta hoteleira.

Os Ativos Fixos Tangíveis em Curso evoluíram de 1,2 milhões de euros no final de 2024 para 19,8 milhões de euros no final de 2025 (variação de 18,7 milhões), refletindo o avanço de novos projetos hoteleiros em fase de desenvolvimento e construção, incluindo investimentos relacionados com a unidade Vila Galé Paço Real de Caxias.

Brasil

A operação no Brasil é conduzida pela subsidiária Vila Galé Brasil, LTDA, que em 2025 detinha 13 unidades hoteleiras em exploração directa, com um volume de faturação de 730 milhões de reais (vs 532 milhões em 2024; +37,3%), evolução suportada pelo crescimento dos quartos ocupados (+12%), do RevPAR (+14%) e pela contribuição das aberturas recentes (Vila Galé Collection Sunset Cumbuco, Collection Ouro Preto e Collection Amazônia).

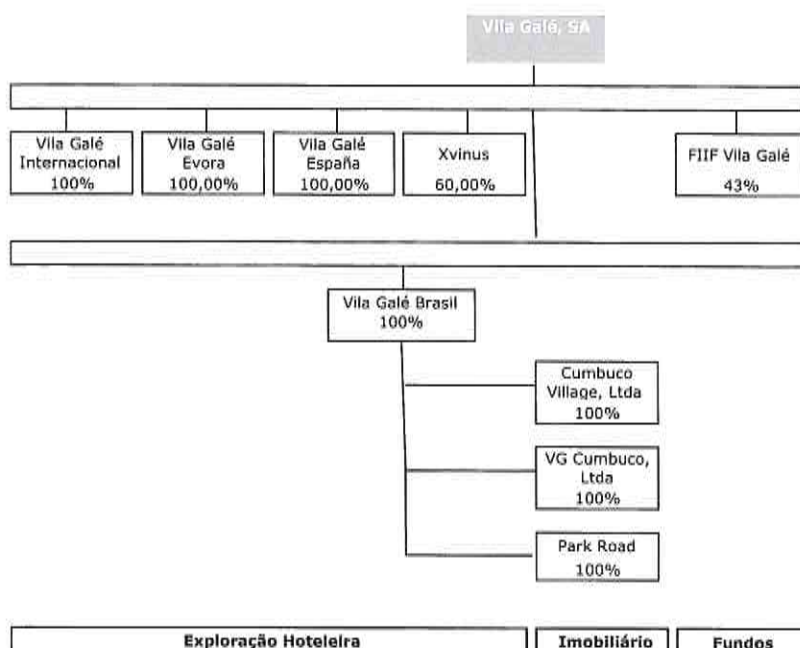
O ano de 2025 ficou marcado pela consolidação operacional das unidades inauguradas em 2024 e 2025 — Vila Galé Collection Sunset Cumbuco, Vila Galé Collection Ouro Preto e Vila Galé Collection Amazônia — e pelo crescimento sustentado dos principais indicadores operacionais, com destaque para os hotéis Mares (+22% de receita), Cumbuco (+25%), Alagoas (+22%) e Rio de Janeiro (+23%), todos com aumento de quartos ocupados, taxa de ocupação e RevPAR.

Para os próximos exercícios, encontram-se previstos a continuidade da expansão da rede no Brasil, com a consolidação operacional das unidades inauguradas em 2024 e 2025 e a prossecução do programa de remodelação dos resorts existentes.

Inserção da entidade no organigrama do Grupo Vila Galé

A entidade é a holding do Grupo Vila Galé onde está concentrada a atividade hoteleira e de agroturismo.

O organigrama do Grupo Vila Galé é conforme se apresenta:



A Vila Galé-Sociedade de Empreendimentos Turísticos, SA continua a preparar contas consolidadas, sendo incluídas no perímetro de consolidação as entidades acima discriminadas.

ANÁLISE ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

RENDIMENTOS E GASTOS	2025	2024
Vendas e serviços prestados	148 921 436	139 612 552
Subsídios à exploração	113 979	125 498
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	37 894 780	35 072 170
Variação nos inventários da produção	-	-
Trabalhos para a própria entidade	-	-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(11 362 233)	(11 208 065)
Fornecimentos e serviços externos	(41 390 709)	(39 079 744)
Gastos com o pessoal	(40 614 243)	(37 004 314)
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	-	-
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	222 378	(18 833)
Provisões (aumentos/reduções)	(561 360)	(27 221)
Imparidade de investimentos não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)	-	-
Aumentos/reduções de justo valor	1 350	-
Outros rendimentos	4 731 592	10 569 777
Outros gastos	(952 157)	(1 023 425)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	97 004 811	97 018 394
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	(7 360 001)	(7 217 631)
Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)	-	-
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	89 644 810	89 800 762
Juros e rendimentos similares obtidos	942 923	736 347
Juros e gastos similares suportados	(887 998)	(1 539 392)
Resultado antes de impostos	89 699 736	88 997 717

Resultados operacionais

O volume de faturação no exercício findo em 31 de dezembro de 2025 ascendeu a 148,9 milhões de euros, o que representa um acréscimo de 6,7% face ao período homólogo. Em

X ✓
JP
per

valores absolutos, traduz-se num crescimento de cerca de 9,3 milhões de euros, sustentado essencialmente pelo aumento do preço médio de alojamento (+7,4%) e pelo aumento do RevPAR (+7,4%), num quadro de estabilidade no número de quartos ocupados.

Os custos operacionais diretos (Custo das Mercadorias Vendidas, Fornecimentos e Serviços Externos e Gastos com o Pessoal) totalizaram 93,4 milhões de euros em 2025, comparando com 87,3 milhões em 2024 — um acréscimo de cerca de 7,1 milhões de euros (+8%), em linha com o crescimento da actividade.

Os Resultados Operacionais Brutos (antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos) ascenderam a 97 milhões de euros em 2025, valor igual a 2024. O Resultado Operacional após depreciações totalizou 89,6 milhões de euros (2024: 89,8 milhões de euros), idêntico a 2024 portanto.

Resultados financeiros

Os juros recebidos resultam essencialmente do valor de depósitos a prazo constituídos e vencimentos durante o ano de 2025.

Os juros suportados resultam dos financiamentos obtidos, essencialmente para construção de unidades hoteleiras e apoio de tesouraria. O decréscimo evidenciado é consistente com a redução das taxas Euribor e do endividamento, por consequência das amortizações efetuadas, de acordo com os planos de amortização.

Investimento

Ativos fixos tangíveis;

Em 2025, o investimento bruto em Ativos Fixos Tangíveis totalizou 28 milhões de euros, repartido entre aumentos em AFT em uso (4,4 milhões — edifícios, equipamento básico e de transporte) e adições a AFT em Curso (18,7 milhões), associadas ao desenvolvimento de novos projetos hoteleiros. O valor líquido contabilístico dos AFT cresceu de 56,4 milhões de euros para 72,1 milhões de euros. A depreciação reconhecida no exercício foi de 7,2 milhões de euros (em linha com 2024: 7,1 milhões).

SITUAÇÃO PERANTE O ESTADO E SEGURANÇA SOCIAL

Em observação do Decreto-Lei 543/80, de 7 de novembro, informamos que não existem dívidas em mora ao Estado e Outros entes públicos, nem a Empresa é devedora de qualquer dívida vencida à Segurança Social.

PERSPETIVAS FUTURAS

Para o ano de 2026, apesar de se manterem níveis significativos de incerteza face à continuidade dos conflitos regionais (Médio Oriente e Rússia-Ucrânia) e às tensões comerciais transatlânticas, incluindo o impacto potencial das tarifas e as suas implicações nas cadeias de abastecimento e na inflação, as projeções macroeconómicas mais recentes do Banco de Portugal apontam para um crescimento da economia portuguesa de 2,3% em 2026. Tendo em conta o volume de reservas já registado e a robustez da procura turística em Portugal, Brasil e Espanha, antecipa-se a manutenção do dinamismo da atividade, com crescimento moderado das receitas e estabilidade dos níveis de rentabilidade operacional.

Considerando os resultados apresentados, o Grupo Vila Galé prosseguirá nos próximos exercícios a sua estratégia de crescimento e expansão em Portugal, no Brasil e em Espanha, mantendo a qualificação contínua das suas unidades e proporcionando aos seus clientes o nível de serviço e experiência a que habitualmente os tem habituado.

Para tal, apostará na diversificação do seu portefólio, tendo previstos os seguintes projetos:

- Miranda do Douro – irá consistir na criação de uma unidade hoteleira de 4* com 100 quartos, na cidade de Miranda do Douro, no local anteriormente ocupado pelo estaleiro para a construção da Barragem de Miranda. Destacam-se a proximidade ao Centro Histórico e as vistas sobre o rio Douro.
- Penacova - irá consistir na recuperação de edifícios abandonados há inúmeros anos, para dar lugar a uma unidade hoteleira de 4*, com 72 quartos, na vila de Penacova, distrito de Coimbra.
- Quinta da Cardiga - prevê-se a recuperação integral deste edifício histórico, situado na Golegã.
- Paço Real de Caxias - prevê-se a recuperação integral deste edifício histórico, localizado em Caxias- Oeiras e contará com cerca de 120 quartos.
- Angra do Heroísmo - unidade com 106 quartos, prevista para 2028, que reforça a presença do grupo nas ilhas e a aposta em destinos de forte ligação à natureza e à cultura local. Será construído no local da antiga Tercon, perto do Forte de S. Sebastião.

VILA GALÉ, SOCIEDADE DE EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS, S.A.

RELATÓRIO DE GESTÃO NOTAS FINAIS

Os membros do Conselho de Administração da Empresa, querem deixar expresso o seu reconhecido agradecimento a todas as entidades públicas e privadas que, direta ou indiretamente, têm apoiado e colaborado com a nossa Sociedade e que contribuíram para a atividade da empresa ao longo do ano de 2025.

Agradece-se e assinala-se com particular estima, o apoio e a colaboração dos membros da Mesa da Assembleia-Geral, Conselho Fiscal e Revisores Oficiais de Contas, no desempenho das suas funções.

Aos clientes, fornecedores, instituições financeiras e outros parceiros de negócio, o nosso reconhecimento pela confiança que têm depositado nas nossas atividades.

Finalmente, são merecedores de reconhecimento os colaboradores da Empresa, o elevado espírito de profissionalismo, sentido de dever, contributo e empenho, decisivos para os resultados alcançados.

15
H
Ren

VILA GALÉ, SOCIEDADE DE EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS, S.A.

RELATÓRIO DE GESTÃO PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

No uso da competência legal e estatutária, o Conselho de Administração da Vila Galé, S.A. propõe à Assembleia Geral que delibere:

(i) Gratificações aos colaboradores por distribuição de resultados no montante de 2 213 497,61 euros;

(ii) Aplicação do resultado líquido do exercício de 2025, no montante de 78 391 840,75 euros, o qual já incorpora as gratificações ao pessoal referidas no parágrafo anterior da seguinte forma:

- Resultados Transitados; 78 391 840,75 euros

Oeiras, 25 de Maio de 2026

Conselho de Administração



JORGE AFONSO CAMPOS REBELO DE ALMEIDA



GONÇALO NUNO STOFFEL REBELO DE ALMEIDA



MARIA JOANA STOFFEL REBELO DE ALMEIDA